

Prazo para Toffoli votar sobre réu na linha sucessória não começou

Após o Supremo Tribunal Federal [aceitar](#) uma denúncia contra o presidente do Senado, Renan Calheiros (PMDB-AL), setores da opinião pública que desejam ver o político fora do cargo logo passaram a questionar por que o ministro Dias Toffoli ainda não votou na Arguição de Descumprimento de Preceito Fundamental 402, que [discute](#) se réu pode fazer parte da linha sucessória direta da Presidência da República.

Roberto Jayme/ SCOI /TSE



Ministro Dias Toffoli está respeitando prazo do regimento interno do Supremo.
Roberto Jayme/ SCOI /TSE

Nessa ação, a maioria dos ministros da corte já se posicionou contra aquele que responde a ação penal poder assumir, ainda que temporariamente, o comando do país. Com isso, eles repetiram o fundamento que usaram para [afastar](#) Eduardo Cunha (PMDB-RJ) da Presidência da Câmara dos Deputados. Mas Toffoli pediu vista, e adiou a decisão do tribunal.

Mas o ministro nem teve chance de analisar o caso e proferir seu voto. Isso porque ele só recebeu os autos da ADPF nesta sexta-feira (2/12), conforme informou o gabinete dele à **ConJur**.

Dessa maneira, o prazo para devolver o processo, até a segunda sessão ordinária subsequente, conforme artigo 134 do [Regimento Interno do STF](#), ainda não começou a correr.

Date Created

02/12/2016